

## Prefácio, por Eliana Sousa e Silva

(Diretora da Redes de Desenvolvimento da Maré REDES/MARÉ)

O que pode haver de comum entre a Psicanálise Lacaniana e as favelas do Rio de Janeiro? Tudo, se levarmos em conta as posições e intervenções dos autores do presente livro. De fato, ele tem como eixo o estabelecimento de uma reflexão sistemática sobre as experiências de alguns deles no “Projeto Digaf”, trabalho aplicado de Psicanálise desenvolvido na Favela da Maré, no Rio de Janeiro. A iniciativa, desde sua origem, se propõe a ampliar os espaços sociais de intervenção psicanalítica e, para isso, abriu novas fronteiras entre os territórios interditados da cidade. Nesse processo, eles estabeleceram novas considerações teóricas e, principalmente, ricas práticas em suas caminhadas profissionais, subjetivas e existenciais.

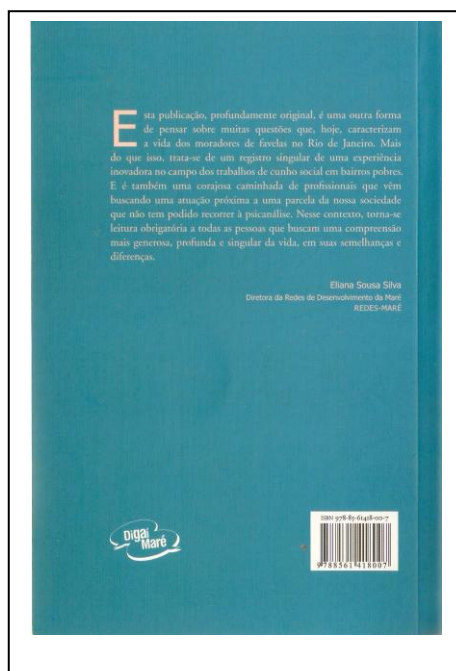
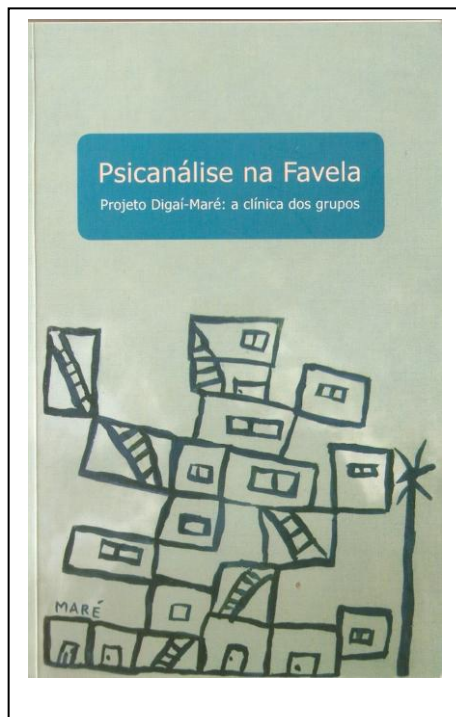
A favela no Rio de Janeiro é, para os setores dominantes da cidade, o lugar do Outro, daquele que é diferente do “eu”, do “nós”; é o espaço do caos e da violência. Ela, comumente, provoca em quem ali não vive a sensação de medo e insegurança, mas também de fascínio e de curiosidade sobre este outro reino, esse outro mundo social. O que predomina, todavia, são os temores e preconceitos, que se manifestam no cotidiano através do estabelecimento de limites profundos na circulação pela cidade e no ato de lidar com a diferença. Restringidas pelo medo e pela clausura em um mundo de iguais, as pessoas vão construindo códigos discriminatórios que eliminam a possibilidade da realização do sentido maior da cidade, da pólis: a possibilidade dos encontros, solidários e curiosos, entre os diferentes e iguais. Todos se reconhecendo como seres singulares, particulares e, acima de tudo, igualmente humanos, simplesmente humanos.

O bairro Maré é uma das marcas simbólicas referenciais da cidade nesse campo. Ele reúne uma população de cento e trinta e duas mil pessoas em suas 16 comunidades, e, apesar de ter passado por vários processos de urbanização, ainda se encontra longe de oferecer uma qualidade de vida digna para os seus moradores. Dentre muitas, chama atenção, nesse caso, a histórica ausência de acompanhamento profissional das “questões da alma, da mente”, visto que seu acesso é restrito àqueles que podem pagar, em geral.

Na contramão dessas estereotipias e realidades perversas, Ana Lúcia, Marcus André e vários outros profissionais começaram a construir o “Projeto digaf” na Maré há cerca de três anos, através da parceria estabelecida com a antiga Organização local denominada CEASM. Sua continuidade, a partir de 2008 vem acontecendo com a Rede Desenvolvimento da Maré – REDES/Maré, instituição que substituiu a anterior. Ela atua no intuito de fortalecer o processo de organização dos moradores da Maré, formulando e propondo uma agenda que considere o conjunto das demandas da população ali residente. Nesse caso, um trabalho com as características do “Digaf” se coloca de forma nuclear no espiral de questões que, na atualidade, envolve os seus moradores, os residentes do Rio de Janeiro e de outros grandes centros urbanos brasileiros. As dores, os desejos e as esperanças, em suas diferenças, são iguais.

O Projeto vai buscar, justamente, a explicitação desses medos, esperanças e percepções. Olha-se, nesse caso, para as pessoas nos seus grupos e nas subjetividades advindas dessa vivência em comunidade. Estimula-se, acima de tudo, a reflexão sobre suas práticas no plano da vida cotidiana e sobre os elementos diversos que a afetam, das mais variadas formas.

Essa publicação, profundamente original, se coloca como uma outra possibilidade, então, de pensarmos sobre muitas questões que caracterizam a vida dos moradores de favelas no Rio de Janeiro atualmente. Mais do que isso, é um registro singular de uma experiência inovadora no campo dos trabalhos na área social em bairros pobres. É, também, uma corajosa caminhada de profissionais que vem buscando uma atuação próxima a uma parcela da nossa sociedade que não tem podido recorrer à psicanálise como um caminho de entendimento e autoconhecimento. Nesse contexto, esse livro se torna uma leitura obrigatória a todas as pessoas que buscam uma compreensão mais generosa, profunda e singular da vida, em suas semelhanças e diferenças.



## Índice

### Prefácio, por Eliana Sousa e Silva

**1 Apresentação:** Ana Lúcia Lutterbach-Holck e Marcus André Vieira

**2 Introdução:** Ondina Maria Rodrigues Machado e Tatiane Grova

### CAPÍTULO I – A POLÍTICA DA CLÍNICA

**3 A Psicanálise e a guerra: estratégia, tática e política:**

Ana Lúcia Lutterbach-Holck

**4 O Sintoma no coletivo:** Marcus André Vieira

**5 Psicanálise e crise: urgência, sintoma e solução:** Glória Maron

**6 Efeitos terapêuticos rápidos da psicanálise:** Ondina Machado

### CAPÍTULO II – CONSULTANDO AS BASES

**7 Da massa freudiana ao pequeno grupo lacaniano:** Romildo do Rêgo Barros

**8 “Encontrar no próprio impasse da situação a força viva da intervenção”:** Angela Negreiros e Sandra Viola

**9 Os sapatos e as batatas: “A psiquiatria inglesa e a guerra” de J. Lacan:** Cristina Duba

### CAPÍTULO III – A CLÍNICA DO DIGAÍ-MARÉ

**10 O cartel e a lógica do coletivo:** Franciele Almeida

**11 Extimidade: do cartel ao Digaí-Maré:** Renata Cecchetti e Tatiane Grova

**12 Grupo, transferência e interpretação:** Andréa Reis e Lourenço Astúa

**13 Fins de um trabalho analítico:** Marícia Ciscato

**14 Psicanálise nos corredores de uma escola pública:** Ana Raquel Carvalhaes e Maira Dominato

**15 A prática dos corredores:** Ondina Machado

### CAPÍTULO IV – PSICANÁLISE NA CIDADE

**16 Cidadania e escolha subjetiva:** Isabel Collier do Rêgo Barros

**17 As imagens, as palavras e o desencaixe:** Rodrigo Lyra Carvalho

**18 (In)visível?:** Flávia Hasky e Vânia Gomes

**19 Sobre a interlocução com a rede pública:** Anamaria Lambert e Paula Borsói

**20 Gratuidade e pagamento:** Andréa Reis

**Para Concluir: fala e ato:** Marcus André Vieira

#### DIGAÍ-MARÉ

##### COORDENAÇÃO GERAL

Marcus André Vieira

##### COORDENAÇÃO CLÍNICA

Ana Lúcia Lutterbach Holck

##### COORDENADORES DE UNIDADE

André Reis de Oliveira Santos  
Ondina Maria Rodrigues Machado

##### EQUIPE CLÍNICA

Ana Raquel Carvalhaes  
Alda Carla Alves Cardozo  
Flávia Hasky  
Franciele Gisi Martins de Almeida  
Isabel Collier do Rêgo Barros  
Lourenço Anta de Moraes  
Marícia Aguiar Ciscato  
Paula Costa Borges Bastos de Oliveira  
Renata Franco Cecchetti  
Rodrigo Lyra Carvalho  
Tatiane Demaria Grova  
Vânia Vieira de Brito Gomes

##### SUPERVISORES

Ana Lúcia Lutterbach Holck  
Anamaria da Costa Lambert  
Angela Negreiros  
Cristina Duba Silveira  
Glória Maron  
Marcus André Vieira  
Ondina Maria Rodrigues Machado  
Paula Borsói

##### COLABORADORES

Romildo do Rêgo Barros  
Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros  
Angela Negreiros  
Sandra Viola  
Sarina Gelbert

##### ESTAGIÁRIOS

Ibrara Munachio Guarani  
Clausenusa Teixeira do Nascimento  
Fernanda Keller Garcia  
Flávia Almeida Borges  
Juliana Kaminski do Prado  
Leandro Moura dos Reis  
Maira Dominato Rossi  
Mariana Ribeiro Marques

#### PSICANÁLISE NA FAVELA

Projeto Digaí-Maré: a clínica dos grupos

##### EDITORES

Ana Lucia Lutterbach Holck  
Marcus André Vieira

##### ORGANIZADORAS

Ondina Maria Rodrigues Machado  
Tatiane Grova



Rio de Janeiro, 2008